

## CRUZ E SOUSA E OS POETAS MODERNOS UM OLHAR ENDÓGENO

Juan Marcello Capobianco (UFF)

[juandireito@yahoo.com](mailto:juandireito@yahoo.com)

O presente trabalho propõe uma análise que diferencia a poética em seu aspecto exterior – *exógeno*, e interior – *endógeno*, o que torna a poesia de Cruz e Sousa mais nítida à observação, no que tange a uma continuidade com os poetas do Modernismo. Isto porque o enfoque *exógeno* privilegia as matrizes filosófico-ideológicas, as rupturas libertadoras, a quebra da forma *parnasiente*, o ufanismo nacionalista de raiz, do regionalismo artesanal, da temática citadina, urbana e das experiências do *espírito novo*. Entretanto, no enfoque *endógeno* o verso se abre para revelar a lírica dos símbolos, a tensão sugestiva das metáforas, as sinestésias de elementos díspares, a musicalidade das aliterações e assonâncias, dos encontros consonantais, a projeção imagético-sensível das impressões, a amplitude evocativa das expressões, dos versos e das estrofes entre si e em conjunto. É justamente neste enfoque *endógeno* que Cruz e Sousa demonstra o quanto inaugurou uma nova forma de conceber a poesia no Brasil, cujo uso virtuoso do símbolo foi tomado de préstimo, destruído e reconstruído, recomposto, transformado e recriado pelos modernistas. Entretanto, é sempre do símbolo que se está falando. Algumas poesias dos modernistas – ou neosimbolistas – Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Oswald de Andrade e Vinícius de Moraes serão confrontadas com outras de Cruz e Sousa. Longe de esgotar o tema, este artigo pretende apontar as possibilidades de um novo e amplo campo de pesquisa.